

INTRODUÇÃO

Maria Luísa Lima

Todos os dias, quando abrimos os jornais ou ouvimos noticiários, somos confrontados com informações que nos alertam para os perigos que corremos. E o que é que tememos nós nos dias de hoje? Como dizia ironicamente Mary Douglas, “temos medo de pouca coisa: apenas da água que bebemos, do ar que respiramos e da comida que comemos” (p. 5). De facto, quando no dia-a-dia nos confrontamos com as decisões, desde as mais corriqueiras, como seja a escolha da ementa num restaurante, às mais íntimas, como seja a de um parceiro para dormirmos, a avaliação dos riscos está presente. Não é feita da forma como os técnicos de saúde a concebem, não é feita com base em informação credível e isenta (mesmo que seja possível termos acesso a ela), nem é feita ponderando friamente as vantagens e os inconvenientes de cada opção. Mas em poucos momentos tomamos decisões que poderão ser muito importantes para o nosso futuro e esta outra forma de fazer estimativas de risco, que designaremos por percepção de riscos, tem uma importância reconhecidamente crescente, porque é através dela que se joga a mudança de comportamentos. Isto é, quando se pretende intervir no sentido do aumento dos comportamentos saudáveis na população, quer estes se situem ao nível da alimentação, das práticas sexuais, dos hábitos de lazer ou da segurança no trabalho, a comunicação sobre os riscos a que as pessoas estão sujeitas tem de ser formulada do modo como faz sentido para os leigos pensarem sobre os riscos, ou então corremos o risco de não fazer passar a mensagem.

E é exactamente sobre a percepção de riscos que os artigos presentes nesta parte temática da revista se centram. Embora as perspectivas teóricas em que enquadraremos a nossa abordagem não esgotem o tema na psicologia, uma vez que se centram predominantemente na área da psicologia social, pretendemos com ela sensibilizar mais psicólogos para este domínio de pesquisa, que abre muitas perspectivas de investigação tanto ao nível teórico, como aplicado. Os quatro artigos que se apresentam em seguida centram-se em problemas e em abordagens diversas, mas integram-se todos numa linha de pesquisa que coordeno no Centro de Investigação e de Intervenção Social do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, em Lisboa.

O primeiro estudo pretende fazer um enquadramento geral da percepção de riscos e salientar a relevância de uma abordagem psicossociológica neste domínio. Para tal, são apresentados exemplos de investigações realizadas em Portugal sobre a forma como são percebidos riscos tão diversos como os sismos, as incineradoras, ou a Sida, tentando compreender as diversas dimensões do fenómeno através da articulação entre diferentes níveis de análise: desde o intra-individual até ao ideológico.

Maria Luísa Lima é investigadora no Centro de Investigação e de Intervenção Social (CIS) da Unidade de Investigação em Ciências Sociais (UNICS) e Professora no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Lisboa.

O segundo, da autoria de Sílvia Silva, centra-se num risco em particular: o de rebentamento de barragens. Neste trabalho a autora analisa as alterações na percepção do risco em função do nível de ameaça que ele representa para os sujeitos, e mostra como estas cognições se associam a comportamentos de prevenção.

O terceiro artigo, da autoria de Carla Costa, aborda um risco completamente diferente: a Sida. Sendo bem conhecida a tendência crescente do número de casos de seropositivos em Portugal junto da população jovem e heterossexual, esta autora mostra como as qualidades do envolvimento amoroso podem influenciar a percepção de invulnerabilidade à doença.

Por fim, o artigo de Rita Machado vem abordar outro risco, cada vez mais importante no contexto organizacional: o risco de despedimento. Neste estudo, a autora mostra como a cultura organizacional influencia não apenas percepção do risco de desemprego, mas a avaliação dos recursos para fazer face a esta ameaça.

Resta-me desejar que a leitura destes textos estimule alguém a aceitar o risco e a enveredar por esta área de pesquisa.